

## HOMENS EM FÉRIAS ABAIXO DO EQUADOR: QUESTIONANDO A SUSTENTABILIDADE EMPÍRICA DO CONCEITO DE TURISMO SEXUAL

### MEN ON VACATION BELOW THE EQUATOR: QUESTIONING EMPIRICAL SUSTAINABILITY OF THE SEX TOURISM CONCEPT

Octávio Sacramento

Assistente na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Bolseiro de Doutoramento da FCT

[octavsac@utad.pt](mailto:octavsac@utad.pt)

#### RESUMO

Com base num trabalho de campo etnográfico realizado numa praia do nordeste brasileiro frequentada por turistas masculinos europeus que se envolvem em relações de intimidade com mulheres locais, a comunicação questiona a sustentabilidade empírica do conceito de *turismo sexual* e a sua utilização como rótulo do que parece ser mais um tipo específico de turismo. Procura-se, deste modo, (i) clarificar o campo semântico do que se designa por *turismo sexual*, (ii) compreender a utilização selectiva que tende a ser feita do conceito, sobretudo em função do género dos intervenientes e da localização hemisférica do lugar turístico, (iii) aferir a sua legitimidade científica, avaliando em que medida corresponde a motivações e práticas turísticas distintivas, bem como a formas particulares de organização do mercado do lazer.

#### PALAVRAS-CHAVE

Género, Intimidades Transnacionais, *turismo sexual*, crítica epistemológica.

#### ABSTRACT

Based on ethnographic fieldwork carried out on a beach in northeastern Brazil visited by male European tourists who engage in intimate relationships with local women, this communication questions the empirical sustainability of the *sex tourism* concept and its use as a label for what seems to be a specific type of tourism. The main purposes are: (i) to clarify the semantic field of what is known as *sex tourism*, (ii) to understand the selective use of the concept, especially according to the actors gender and the hemispheric location of the touristic place, (iii) to assess their scientific legitimacy, evaluating to what extent it corresponds to distinctive tourist motivations and practices, as well as particular forms of organization of the leisure market.

#### KEYWORDS

Gender, Transnational Intimacies, *Sex Tourism*, Epistemological Critique.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Quando se considera a procura masculina ocidental de determinados destinos turísticos, geralmente situados a Sul, nos trópicos, é quase inevitável o uso da designação *turismo sexual* como rótulo do que parece ser mais um tipo distinto de turismo. Tal acontece não só no domínio do senso comum e no espaço mediático, mas também no meio académico. Neste último, estranhamente, tende a assumir-se como um conceito que parece nem ser necessário submeter a julgamento científico. A sua amplitude epistemológica e sustentabilidade empírica raramente são questionadas. É esta tarefa de precisão e validação conceptual que a comunicação procurará mapear, ainda que de uma forma muito sumária e esquemática. Para tal, os seus principais objectivos passam por: (i) clarificar o campo semântico do que se designa por *turismo sexual*, (ii) compreender a utilização selectiva que tende a ser feita do conceito, sobretudo em função do género dos intervenientes e da localização hemisférica do lugar turístico, (iii) aferir a sua legitimidade científica, avaliando em que medida corresponde a motivações e práticas turísticas distintas, bem como a formas particulares de organização do mercado do lazer.

A análise terá como grande referencial empírico os dados do trabalho de campo etnográfico realizado numa praia do nordeste brasileiro frequentada sobretudo por turistas europeus, e que é comumente associada ao *turismo sexual* – Ponta Negra, na cidade de Natal-RN. Durante as duas estadias neste contexto – uma de cariz exploratório de aproximadamente dois meses (com Fernando Bessa Ribeiro) e outra para doutoramento de seis meses – privilegiou-se uma abordagem metodológica qualitativa, com recurso à observação participante e à entrevista semi-dirigida, complementada com o inquérito por questionário e a pesquisa documental. Além do considerável volume de informações recolhidas de um modo mais informal e registadas sob a forma de notas de campo, foram realizadas 67 entrevistas semi-dirigidas a diferentes actores sociais do contexto em causa e 250 inquéritos de caracterização dos turistas europeus. Os dados proporcionados e algumas reflexões já desenvolvidas (Ribeiro e Sacramento, 2006, 2009; Sacramento e Ribeiro, 2009) permitiram perceber que o conceito de *turismo sexual* é de difícil operacionalização como ferramenta de leitura científica da realidade. Trata-se mesmo de um conceito bastante problemático (Taylor, 2001; Piscitelli, 2004a), embora raramente seja submetido a um exercício efectivo de crítica epistemológica.

Procurando dar um pequeno contributo neste sentido, começaria por destacar o facto de evidenciar uma amplitude semântica incerta, sendo usado para traduzir diferentes cenários sociais e estando associado a diferentes sentidos. Alguns autores utilizam-no de um modo francamente amplo para se referirem à circulação de pessoas, em tempo de lazer, que tem por base, ainda que não exclusivamente, motivações que se prendem com a expectativa de encetar relacionamentos afectivo-sexuais, heterossexuais ou homossexuais, de natureza comercial ou não, com outras pessoas que se encontram nos destinos turísticos (Cohen, 1986; Oppermann, 1999; Bauer e McKercher, 2003; Piscitelli, 2004b). Aqui poderá enquadrar-se um conjunto bastante diversificado de situações, desde um extremo em que as relações evidenciam uma dimensão comercial, associada ou não à exploração e à coerção, até um outro caracterizado por relacionamentos não comerciais e voluntários (Ryan, 2000: 35-36).

A par deste entendimento amplo existem visões mais circunscritas e estereotipadas, segundo as quais o *turismo sexual* corresponde a situações em que a experiência turística se entrecruza com o fenómeno da prostituição e da exploração sexual, tendo subjacente uma estrutura de género que traduz o poder do homem sobre a mulher (Truong, 1990; Hall, 1996; Rao, 1999). Nesta acepção restrita, provavelmente a mais generalizada, o conceito é usado sobretudo para categorizar mobilidades de lazer de homens dos países ricos do Norte para determinados países pobres do Sul, onde acedem a relações sexuais com mulheres locais vulneráveis, tendo por base as assimetrias económicas existentes entre ambas as partes. Quando o destino da mobilidade turística se situa num país desenvolvido do Norte, aí dificilmente se fala em *turismo sexual*, mesmo que o lugar seja alvo de uma forte conotação sexual. Ao que parece, só

haverá *turismo sexual* abaixo do equador, sendo o fenómeno apresentado como mais uma forma de exploração neo-colonial (Graburn, 1983; Ouriques, 2005). Por outro lado, quando muda o género dos intervenientes, ou seja, mulheres do Norte e homens do Sul, o uso do conceito deixa de ser tão taxativo e tende a ser substituído por *turismo de romance* (Pruitt e LaFont, 1995). É caso para se pensar que esta distinção conceptual em função do género está contaminada pela tradicional ideologia sexista, assente em valores totalitários do masculino e do feminino, segundo os quais os homens procuram sexo numa relação, enquanto que as mulheres procuram afecto e romance.

Os dados etnográficos proporcionados pela pesquisa realizada no nordeste brasileiro deixam transparecer uma significativa diversidade de cenários de intimidade entre turistas e locais, destacando-se as relações mais mercantilizadas que ocorrem no contexto da prostituição e as relações de namoro que, amiúde, culminam em aliança e na mobilidade migratória feminina para a Europa (Ribeiro e Sacramento 2006; Sacramento e Ribeiro 2009). Embora muitos destes namoros e casamentos se iniciem à margem do contexto prostitucional, muitos outros têm a sua génese na prestação de serviços sexuais a troco de dinheiro; que depois evolui para relações de maior envolvimento afectivo. Esta situação é um indicador objectivo de que a maioria dos turistas não olha para as mulheres locais como simples objectos de satisfação sexual e de que as motivações subjacentes à mobilidade turística, ao contrário do que geralmente se pressupõe, não se circunscrevem apenas ao domínio da sexualidade. Aliás, muitas das suas motivações e práticas são comuns a qualquer outro “tipo” de turista. A própria organização local do sector do turismo, na actualidade, em nada reflecte quaisquer intenções de potenciar ou tirar dividendos de eventuais motivações sexuais da procura turística masculina. Pelo contrário. Várias têm sido as estratégias delineadas para combater o rótulo de *turismo sexual* e atrair o chamado *turismo familiar*, algumas das quais manifestamente exageradas (*v.g.* cancelamento de voos com uma forte presença masculina).

Considerando, entre muitos outros aspectos, a grande disparidade de configurações relacionais, a diversidade de motivações, sexuais e não-sexuais, para a procura turística e o facto de não existir qualquer estratégia de organização do sector baseada na utilização da sexualidade como recurso de promoção ou de oferta turística, como acontece em Amesterdão, torna-se bastante difícil sustentar empiricamente o conceito de *turismo sexual* para o contexto de Ponta Negra. Ainda que muitas das situações aqui constatadas possam enquadrar-se numa definição mais ampla do conceito, parece pertinente admitir a forte possibilidade de ele se tornar polissémico, dúbio e de difícil operacionalização ao ser utilizado para traduzir realidades tão díspares. A alternativa não passará por inventar outro rótulo conceptual, pois dificilmente se encontrará um que, reunindo critérios básicos de cientificidade, seja amplo, consistente e versátil para referenciar manifestações empíricas em que as dissemelhanças se sobrepõem aos denominadores comuns. A solução mais óbvia e simples talvez seja utilizar-se apenas a designação *turismo* e, sempre que se justifique, perante situações concretas que interpelam a esfera da sexualidade, estabelecer a sua articulação analítica com outros conceitos de alcance empírico mais preciso (*v.g.* exploração sexual, prostituição, romance, casamentos transnacionais). Deverá tratar-se, todavia, de uma articulação realizada de forma criteriosa, mantendo a autonomia dos conceitos e evitando uma aglutinação (*v.g.* turismo prostitucional, turismo de romance) que, em vez de reforçar, poderá enfraquecer a sua consistência epistemológica e a clareza analítica.

## BIBLIOGRAFIA

BAUER, T., AND McKERCHER, B. (2003), “Conceptual Framework of the Nexus Between Tourism, Romance and Sex”, in Bauer, T., and McKercher, B., (eds.) *Sex and Tourism: Journeys of Romance, Love and Lust*, Haworth Press, New York, 3-17.

- COHEN, E. (1986), “Lovelorn Farangs: The Correspondence Between Foreign Men and Thai Girls”, *Anthropological Quarterly*, 59(3), 115-127.
- GRABURN, N. (1983), “Tourism and Prostitution”, *Annals of Tourism Research*, 10, 437-442.
- HALL, C. (1996), “Tourism Prostitution: The Control and Health Implications of Sex Tourism in South-East Asia and Australia”, in Clift, S., and Page, S., (eds.) *Health and the International Tourist*, Routledge, London, 179-197.
- OPPERMANN, M. (1999), “Sex Tourism”, *Annals of Tourism Research*, 26(2), 251-266.
- OURIQUES, R. (2005), *A Produção do Turismo: Fetichismo e Dependência*, Alínea, Campinas.
- PISCITELLI, A. (2004a), “On ‘Gringos’ and ‘Natives’: Gender and Sexuality in the Context of International Sex Tourism”, *Vibrant - Virtual Brazilian Anthropology*, 1, 87-114.
- PISCITELLI, A. (2004b), “El Tráfico del Deseo: Interseccionalidades no Marco do Turismo Sexual no Nordeste do Brasil”, *Quaderns-e de l'Institut Català d'Antropologia*, 1-15.
- PRUITT, D., and LaFONT, S. (1995), “For Love and Money: Romance Tourism in Jamaica”, *Annals of Tourism Research*, 22, 422-440.
- RAO, N. (1999), “Sex Tourism in South Asia”, *International Journal of Hospitality Management*, 11(2), 86-99.
- RIBEIRO, F. B., AND SACRAMENTO, O. (2009), “Imagens, Erotismo e Culturas *on the Road*: Perspectivas sobre o Brasil como Destino Turístico”, *Configurações*, 5-6, 241-255.
- RIBEIRO, F. B., AND SACRAMENTO, O. (2006), “Sexo, Amor e Interesse entre *Gringos* e *Garotas* em Natal”, *Cronos*, 7 (1), 161-172.
- RYAN, C. (2000), “Sex Tourism: Paradigms of Confusion”, in Clift, S., and Carter, S., (eds.) *Tourism and Sex: Culture, Commerce and Coercion*, Pinter, London, 24-40.
- SACRAMENTO, O., AND RIBEIRO, F. B. (2009), “Procurando entrar na Fortaleza da Terra Prometida: Translocalização da Intimidade e Mobilidade Migratória Feminina do Nordeste Brasileiro para a Europa”, in *Actas do X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – Sociedades Desiguais e Paradigmas em Confronto*, Universidade do Minho, Braga, 1209-1217.
- TAYLOR, J. (2001), “Dollars are a Girl's Best Friend? Female Tourists' Sexual Behaviour in the Caribbean”, *Sociology*, 35, 749-764.
- TRUONG, T. (1990), *Sex, Money and Morality*, Zed Books, London.